



Contribuições do estudo do currículo escolar durante a formação inicial de professores de Química

Renan Vilela Bertolin^{1*} (PG), Andréia Francisco Afonso (PQ)² *renan.vilela@unesp.br

¹Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP, Av. Eng. Luiz Edmundo Carrijo Coube, 14-01, Vargem Limpa, Bauru, SP.

²Universidade Federal de Juiz de Fora, UFJF, Rua José Lourenço Kelmer, s/n, São Pedro, Juiz de Fora, MG.

Palavras-Chave: Química, Licenciatura, Currículo.

Introdução

O currículo escolar pode ser compreendido de diferentes formas, entretanto, seja qual for o sentido atribuído ao documento, é preciso vê-lo como “[...] uma práxis antes que um objeto estático emanado de um modelo coerente de pensar a educação ou as aprendizagens necessárias [...]” (SACRISTÁN, 2017, p. 15). Esse modelo de pensar pode direcionar o processo de ensino e de aprendizagem, de acordo com a Teoria do Currículo (SANTOS; MELO; LIMA, 2020) escolhida para a sua elaboração, assim como das políticas públicas que guiam essa ação. Nesse contexto, o desenvolvimento do saber curricular (TARDIF, 2014) durante o processo de formação inicial de professores é fundamental, uma vez que são os docentes que colocam o currículo em ação no cotidiano das escolas. Além disso, segundo Lopes e Macedo (2011, p. 26), “[...] a construção curricular é um processo do qual professores, e mesmo alunos, podem ou devem participar em diferentes momentos”. Diante dessa importância, o objetivo da pesquisa realizada foi identificar as contribuições do estudo do currículo escolar para um grupo de licenciandos em Química da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF).

Resultados e Discussão

A UFJF possui dois cursos presenciais de Licenciatura em Química – Noturno e Integral. Até o ano de 2019, aos licenciandos era ofertada uma disciplina obrigatória intitulada *Planejamento e Avaliação do Ensino de Química*, alocada no nono período do curso Noturno e no sétimo período do Integral. Apesar da palavra currículo não estar no título, ele constava entre os conteúdos programáticos. Dessa forma, em uma das últimas ofertas da disciplina, no segundo semestre de 2021, ainda de forma remota, procuramos identificar as contribuições do estudo do currículo para quatro licenciandos em Química matriculados na disciplina (seus nomes foram substituídos para preservar suas identidades). Como a disciplina situa-se no final do curso, consideramos que as vivências em outras disciplinas poderiam auxiliar nas reflexões. Para tal, realizamos uma pesquisa qualitativa (GODOY, 1995), na qual durante seis aulas da disciplina, indicamos a leitura de textos sobre currículo e aplicamos algumas atividades, nas quais questiona-se sobre a importância do estudo do currículo durante a formação inicial. As respostas foram categorizadas e interpretadas seguindo os princípios da Análise de Conteúdo (BARDIN, 2016).

Para Humberto, quando o estudo do currículo escolar acontece nos cursos de Licenciatura, se torna possível “observar quais são os pontos que deverão ser modificados em prol da melhoria do ensino básico”, sem desconsiderar que “ele é dinâmico e está sempre em um processo de reconstrução, dependendo do contexto histórico em que está inserido” (Ana), e assim, “analisar currículos concretos significa estudá-los no contexto em que se configuram [...]” (SACRISTÁN, 2017, p. 16). Essa melhoria acontece quando o professor e os demais membros da comunidade escolar refletem sobre a construção do currículo na perspectiva de buscar formas diferentes daquelas que “estamos acostumados” (Júlio), conforme destacado por Lopes e Macedo (2011) anteriormente. Essas formas diferentes podem ainda estar relacionadas às Teorias do Currículo Crítico e Pós-Crítico, que são diferentes da Tradicional (SANTOS; MELO; LIMA, 2020), mais conhecida e difundida nas escolas. Os licenciandos Nair e Júlio, inclusive, teceram uma crítica, ao afirmarem que o estudo acontece somente no final do curso e nessa disciplina, o que traz “tardiamente um conceito essencial” (Nair), e faz com que o saber curricular (TARDIF, 2014) seja desenvolvido somente durante a prática docente, o que pode tornar o caráter do currículo como prescritivo.

Conclusões

O currículo direciona o processo de ensino e de aprendizagem, uma vez que está imbuído de teorias, concepções sobre a educação, além de poder ser um instrumento de poder. Logo, o currículo deve ser discutido com mais frequência, não só durante a formação inicial, mas na formação continuada de professores e gestores.

Agradecimentos

Aos licenciandos em Química participantes da pesquisa.

BARDIN, L. *Análise de Conteúdo*. São Paulo: Edições 70, 2016.

GODOY, A. S. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades.

Revista de administração de Empresas, v. 35, n. 2, p. 57-63, 1995.

LOPES, A. C.; MACEDO, E. *Teorias de Currículo*. São Paulo: Cortez, 2011.

SACRISTÁN, J. G. *O currículo: uma reflexão sobre a prática*. 3. ed. Porto Alegre: Penso, 2017.

SANTOS, G. C. O.; MELO, R. A.; LIMA, F. R. Teorias de Currículo e Ensino: uma análise da proposta curricular do município de Sigefredo Pacheco (PI) pós Base Nacional Comum Curricular (BNCC). *Cadernos Cajuína*, v. 5, n.3, p. 103-125, 2020.

TARDIF, M. *Saberes Docentes e Formação Profissional*. 17. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.